

O *burnout* na vida do oncologista

Anne Calbusch Schmitz¹, Suely Grosseman²

- 1- Estudante de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Reitor João David Ferreira Lima, Florianópolis, Brasil.
- 2- Professora aposentada do Departamento de Pediatria, membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Reitor João David Ferreira Lima, Florianópolis, Brasil. Brasil.

RESUMO

Esta série especial de ensaios apresenta textos produzidos pelos alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas na disciplina “Seminários de Pesquisa”. Solicitou-se aos alunos que apresentassem, em primeira pessoa, sua motivação e trajetória que os conduziram ao trabalho na pós-graduação, bem como a pergunta e a metodologia de seus projetos de pesquisa, com o principal objetivo de inspirar os estudantes de graduação à carreira de pesquisadores. Neste ensaio, a mestrandia apresenta seu interesse pela síndrome de “burnout” em sua especialidade médica e como pretende pesquisar sobre a eficácia de medidas de intervenção terapêutica nesta síndrome.

DOI: <https://doi.org/10.32963/bcmufsc.v5i6.3827>

Indexadores: Ensaio; Educação de Pós-Graduação em Medicina; Esgotamento Profissional
Submetido em 22/11/19; aceito para publicação em 4/12/19
Autor para correspondência: Anne Calbusch Schmitz. E-mail: anneschmitz@uol.com.br

Meu nome é Anne, tenho 38 anos e sou oncologista desde 2011. Trabalho em clínica privada e no serviço público. Sou extremamente realizada com a minha profissão. Tive vontade de ser médica desde criança, e o tempo que tenho com meus pacientes me proporciona, além de tratar o câncer, a possibilidade de aprender com muitas famílias. Ao vivenciar a riqueza das experiências humanas, tenho a oportunidade de crescer como pessoa, embora nem todos os dias sejam fáceis, e alguns sejam particularmente bem difíceis.

O tratamento do câncer tem evoluído de maneira rápida e exponencial, com novos medicamentos, avanços na genética, e, cada vez mais, o tratamento se torna individualizado, levando em consideração as características de cada pessoa.

Testemunhar a maravilhosa evolução do tratamento de uma doença tão grave, entretanto, é também capaz de gerar uma grande angústia no oncologista, por diversos motivos: a demora no acesso a novos tratamentos, o preço,

a dificuldade de incorporação pelo SUS e até mesmo pelos planos de saúde.

Nos últimos anos, venho me deparado com algumas dificuldades no trabalho como oncologista, principalmente ao conciliá-lo com a minha vida particular, pois sou casada e tenho 2 filhos, com idades de 5 e 2 anos. Ao me sentir sobrecarregada em me manter atualizada, atender um grande número de pacientes por semana, lidar com os conflitos supracitados e com a burocracia inerente ao trabalho, cheguei a identificar em mim mesma alguns sinais e sintomas de *burnout*.

A síndrome de *burnout* é uma reação negativa que ocorre em resposta a estresse extremo, definido por um dos três seguintes elementos: falta de entusiasmo pelo trabalho, ceticismo ou desconfiança, e a percepção de um baixo nível de realização pessoal.

Ao estudar sobre o assunto, percebi que não estava sozinha. Um artigo publicado pela Sociedade Europeia de Oncologia Médica mostrou que 71% dos oncologistas com menos de 40 anos apresentam sintomas de *burnout*. Tentativas de intervenção já foram introduzidas para

combater o *burnout*, tanto institucionais, como educacionais ou mistas, e todo esforço se faz necessário para sua divulgação. Ao conversar com minha orientadora, Profa. Suely Grosseman, decidimos por esta linha de pesquisa.

Esse trabalho consiste em uma revisão sistemática com a seguinte pergunta: Qual o impacto das intervenções que lidam com o estresse e *burnout* dos médicos oncologistas?

O projeto foi incluído no *International Prospective Register of Systematic Reviews* (PROSPERO) sob o registro: CRD42019141517. Inicialmente, elaboramos uma estratégia de busca e pesquisamos as seguintes bases de dados: *Pubmed*, LILACS, *Web of Science*, EMBASE, *Scopus Review*, *PsycINFO*, CINAHL, *Google Scholar* e *Proquest Dissertations and Theses*. Realizamos a revisão bibliográfica manual dos artigos encontrados, e, através de correio eletrônico, fizemos contato com os principais autores do assunto. Os participantes são os médicos oncologistas, a exposição consiste em intervenções para evitar e reduzir *stress* e *burnout*, e os controles são os médicos oncologistas que não sofreram estas intervenções. Os desfechos incluem melhora da qualidade de vida, felicidade, prevenção e redução dos sinais e sintomas do *stress* e *burnout*. Os estudos incluídos poderiam ser observacionais, de caso controle, ensaios clínicos randomizados e não randomizados e estudos de coorte.

De acordo com critérios pré-elaborados, incluímos estudos com médicos oncologistas clínicos, radio-oncologistas, cirurgiões oncológicos, oncologistas pediátricos, onco-hematologistas e estudos que contivessem dados específicos sobre intervenções para prevenir ou lidar com estresse ou *burnout* desses profissionais. Foram excluídos: estudos envolvendo profissionais do câncer não-

médicos e estudantes de medicina; estudos que não envolvessem intervenções para prevenir ou lidar com *stress* ou *burnout*; estudos com dados duplicados incluídos em outro estudo ou dados insuficientes; estudos com animais; revisões, cartas, livros, resumos de conferências, relatos de casos, artigos de opinião e guidelines.

Incluímos os artigos encontrados nas bases de dados (1.235 artigos), e os organizamos em programa EndNote X9. De forma independente, eu e minha segunda revisora, Camila Witeck, selecionamos os artigos incluídos em duas fases. Na fase 1, fizemos a leitura de títulos e resumos aplicando os critérios de elegibilidade, chegando a 189 artigos. Na fase 2, fizemos a leitura do texto completo, também aplicando os critérios, e chegamos a 15 artigos. Neste momento, estamos construindo a tabela com extração dos dados e avaliando o risco de viés. Os dados dos artigos selecionados foram armazenados em programa Microsoft Excel para Mac Versão 15.26. Os dados finais serão analisados pelo software SPSS 22, com avaliação descritiva dos dados. De acordo com os achados, será feita a análise.

O objetivo deste trabalho, portanto, é conduzir uma revisão sistemática dos estudos que avaliaram o impacto das intervenções que visaram prevenir ou lidar com o *stress* e *burnout* dos médicos oncologistas. Enquanto o realizamos, percebemos que as circunstâncias que diminuem o bem-estar dos oncologistas são universais, e que é bastante reconfortante acompanhar os trabalhos que tentam minimizar esse fenômeno. O impacto na sociedade, no entanto, é bem maior. O *burnout* do médico oncologista é uma questão de saúde pública e deve ser tratado como prioridade, pois além de comprometer a saúde mental do médico, os efeitos deletérios se estendem aos pacientes. Faz-se necessário mudar a maneira de como nos cuidamos.

Referências

1. Banerjee S, Califano R, Corral J et al. Professional burnout in European young oncologists: results of the European Society for Medical Oncology (ESMO) Young Oncologists Committee Burnout Survey. *Ann Oncol* 2017; 28: 1590-6.
2. Murali K, Banerjee S. Let's address burnout in oncologists and reimagine the way we work. *Nat Rev Clin Oncol* 2019; 16: 1-2.